

CAPA



Os deuses de Asgard e os ciclos da vida. Espiritualidade ancestral norte-europeia. Livro ZEITGEIST - Os Deuses do Tempo. Mitologia nórdica. A sabedoria germânica. Sobrenomes alemães

LOJA VIRTUAL



LIVRO FÍSICO INDISPONÍVEL
A VERSÃO DIGITAL VOCE ENCONTRA NA
AMAZON

Quando achamos que a sociedade está corrompida e alienada, sem espaço para a tradição e sofrendo uma caótica avalanche de informações, ressurge o politeísmo para dar significado a todas as coisas (com começos, meios e fins).

Aqui você não vai encontrar fábulas sem sentido. A tradição norte-europeia é um sistema completo que desvenda o funcionamento do tempo e ensina a obter os melhores resultados tanto na alta quanto na baixa. O objetivo agora é apresentá-la sem as tolices da mitologia e corrigir o erro histórico.

Com uma linguagem eletrizante e valendo-se de uma cosmovisão única para explicar o movimento perpétuo, este Zeitgeist promete ser o livro mais surpreendente de todos os tempos.

zeitgeist.org.br



ZEITGEIST - OS DEUSES DO TEMPO



978-85-62801-51-8

**LIVRO FÍSICO INDISPONÍVEL
A VERSÃO DIGITAL VOCE ENCONTRA NA
AMAZON**

ARTIGOS

OS PRIMÓRDIOS DO POLITEÍSMO

O objetivo primeiro do livro OS DEUSES DO TEMPO é apresentar a real utilidade do politeísmo norte-europeu. A sabedoria germânica tem muito pouco a ver com as baboseiras contidas nos livros de mitologia.

Talvez queiramos saber onde e como a sabedoria germânica surgiu. Certamente esta tradição não foi inventada por uma pessoa ou por um grupo de pessoas de imaginação fértil. Houve um tempo nos primórdios da linguagem quando o ser humano se relacionava com o ambiente e, assim, percebendo o real funcionamento da natureza, obtinha informações e a elas harmonizava seu estilo de viver. O politeísmo se baseia na exame da realidade, ou seja, seus princípios funcionam com precisão se o indivíduo acredita e funcionam com igual precisão se ele não acredita; funcionam independente do fato do homem ter esta ou aquela religião; funcionam em todos os lugares do mundo e funcionam para qualquer um que aplicar a sua técnica. Seus princípios atuavam antigamente, atuam hoje e atuarão eternamente.

Outro objetivo é cancelar a comparação com religião atual, baseada em fé e crenças. A este conhecimento somente se chega com a observação e não com fé. Isso quer dizer que, se nós passarmos a observar corretamente a natureza, chegaremos às mesmas conclusões dos antigos germânicos. Portanto, perde-se o paralelo com religião, fé, adoração, crença, devoção e mitos inverossímeis, e passa a ser algo comparável ao escrutínio científico. Portanto, os principais objetivos são corrigir um erro histórico e fazer uma real justiça.

Se quisermos comparar o politeísmo saxônico com algum outro conhecimento antigo que chegou aos nossos dias, podemos compará-lo com Numerologia, Cromoterapia, Radiestesia, Feng Shui, Yoga ou Medicina Tradicional Oriental. Contudo, há que se fazer uma ressalva: ele é muito mais prático, útil e interessante para nos ajudar a viver melhor.

ZEITGEIST - OS DEUSES DO TEMPO

O ZEITGEIST

Relacionado a tudo isso, outro patrimônio alemão da época de ouro do politeísmo existe até hoje: o Götterdienst (o trabalho dos deuses), modernamente substituído por Zeitgeist (o espírito do tempo). Eixo central da técnica politeísta, o Götterdienst, expressão rica de significados, resumia a vibração cósmica de cada momento. Toda fração de tempo conta com a energia de um deus correspondente, energia esta que ressoa no intelecto, na emoção e no corpo das pessoas. Cada coisa tem sua hora propícia e quem aprende isso passa a entender o mundo, pode prever acontecimentos e manipular a realidade em seu favor. Quem descobre os fundamentos reais do politeísmo tem uma vantagem sobre as pessoas que os ignoram. Quem os vive no dia a dia está feito na vida, pois tudo que fizer dará certo. É o mais próximo que se pode chegar de uma justiça divina, aquela que premia com resultados felizes quem executa suas ações nos momentos corretos. Não é a justiça na qual gostamos de acreditar, a utopia da igualdade entre todos.

Os principais deuses de Asgard (Balder, Frigga, Tyr, Wotan, Thor, Freya e Loki), cada um dentro de seu raio de atuação, favorecem determinadas atitudes e desfavorecem outras. Aí está explicado o motivo pelo qual projetos fantásticos fracassam e levam muito dinheiro para o ralo: são lançados no dia errado ou em uma fração de tempo cujo deus é oposto àquele plano. Em contrapartida, tem projetos humildes que nascem, florescem e se expandem. Estes são lançados (propositalmente ou por acaso) numa hora cujo regente trabalha a favor. Isso significa que não há ideias ruins. O que pode haver são ideias fora de hora ou de contexto. Estando fora de hora ou de lugar, as ações relacionadas a elas tendem a ser consideravelmente mais difíceis.

Podemos achar que as pessoas estúpidas não aceitam isso, no entanto é justamente o contrário. Até quem tem notória má vontade, ao saber o sentido desta expressão, concorda e fala que acredita. Os inteligentes têm uma reação mais satisfatória

ainda: prontamente querem descobrir como sincronizar o tempo e a atitude, para executar cada ação na sua hora apropriada.

Por mais que a modernidade tenha desligado a intuição do ser humano, quem entra em contato com o invisível adquire a compreensão o entendimento de que toda tarefa tem o seu momento. Cada dia, cada semana, cada mês do ano e cada época da vida, têm uma frequência vibracional específica. Gradativamente, o Götterdienst perdeu sua significação original e passou a ser entendido como idolatria. Hoje em dia é o termo Zeitgeist que dá uma vaga ideia a respeito das energias espirituais que se revezam no correr do tempo.

Se as vibrações são invisíveis como prová-las, explicá-las e exemplificá-las? Por mais invisíveis que sejam, nós podemos entrar em contato direto com elas a qualquer momento, bastando relaxar e ouvir seu som característico. Cada átomo do nosso organismo vibra do mesmo modo que o Universo inteiro vibra. Ao relaxar o corpo para o sono, se prestarmos atenção, ouvimos uma sinfonia que vai se alternando (som do grilo, som de cigarra, zumbido ou chiado). Quanto a exemplificá-las, é fácil!

Ficamos intrigados vendo as múltiplas semelhanças fisiológicas e comportamentais que nós temos com os animais. E também achamos algo fora do comum a reprodução das formas humanas em ferramentas, instrumentos e máquinas, mas, analisando bem, o antropomorfismo é uma necessidade para fins de funcionalidade. As criações do homem fatalmente serão à sua semelhança. Seguindo estes raciocínios, se o homem é do jeito que é, é porque ele faz parte de um complexo maior anterior à própria Humanidade, que já tinha as mesmas características pessoais que os homens têm. Nós temos uma leve noção de que o ser humano é a medida de tudo que existe no Universo, por conta de um antigo postulado hermético (“tal como é em cima é embaixo”). No entanto, isso que “está em cima” (todo o universo de vibrações invisíveis que nos rodeia) já estava aí antes que o homem aparecesse. É furada a teoria de que os nossos

ancestrais não entendiam os fenômenos e, por isso, os encaravam como manifestações de deuses. Eles viviam em plena sintonia com a natureza e, justamente porque entendiam muito bem os seus fenômenos, os descreviam com características humanas.

Para conhecer esse complexo maior, precisamos ver de que maneira as vibrações ressoam nele e em seus ciclos naturais. Como não as enxergamos, só podemos entendê-las com a descrição de algo antropomórfico (e invisível) que nós conhecemos: as personalidades humanas. Para dar a entender com perfeição a ressonância de cada uma das inúmeras frações do tempo, somente descrevendo-a como a personalidade de um homem ou de uma mulher. É exatamente para isso que nós temos os deuses de Asgard. Assim, quando esmiuçamos as características deles (e de quem nasce sob sua regência), não estamos nos ocupando com bobagenzinhas. Não não! Muito pelo contrário. É da mais alta importância ver as manifestações em cada pessoa para compreender como são as vibrações e o mundo invisível.

O tempo que transcorre num dia não é o mesmo que transcorre nos dias seguintes. Em cada um deles ele se comporta de forma diferente, ou seja, não é sempre igual no seu transcorrer. O mais acertado é falar tempos, no plural. Isso significa que há vários tempos e, para descrevê-los, precisamos nos valer de personalidades humanas.

O presente texto faz parte do livro ZEITGEIST - Os deuses do tempo.